

O DESEMPENHO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EM SALA DE AULA

THE PERFORMANCE OF THE POUND INTERPRETER IN THE CLASSROOM

Vitória de Cássia dos Santos Veras¹ Joice Flexa Oliveira²

Josimara Brito de Souza³ Ana Ligia da Conceição Ferreira Martins⁴

Ana Paula da Conceição Ferreira⁵ Ana Marcela da Conceição Ferreira⁶

RESUMO: A atuação do intérprete de língua brasileira de sinais sempre é colocada em evidência quando este atua em auxílio ao surdo em um ambiente escolar. O intérprete, através de sua experiência com a Libras, tem desempenhado uma importante função em sala de aula. Diante disso, surgiu o interesse pela pesquisa, em verificar: Como se dá o desempenho do intérprete Língua Brasileira de Sinais em escolas do Município de Manaus-AM? Partindo deste questionamento, a pesquisa busca saber como acontece o desempenho do intérprete Língua Brasileira de Sinais? Considerando que este deverá ter o domínio da Libras e do conteúdo ao qual irá interpretar para executar sua prática com qualidade. A pesquisa adotou o método quantitativo, de natureza descritiva e caráter não experimental. Deste modo, apresentou-se uma análise dos resultados obtidos a partir dos questionários aplicados a uma população de 19 intérpretes. Com base nos Resultados encontrados, constatou-se que: o intérprete não obtém previamente o conteúdo que será administrado pelo docente em sala de aula, apesar de possuírem o domínio e terem o conhecimento da Libras, seria de grande valia o conhecimento prévio, visto que estes interpretam inúmeras disciplinas; outro ponto é a pouca participação destes em reuniões pedagógicas, o que seria de grande valia, visto que todos trabalham em prol de um mesmo objetivo, que é aprendizagem do surdo. Verificou-se ainda, que assim como no passado, os interpretes hoje, ainda realizam práticas voluntárias em igrejas, associações dentre outras, estes também utilizam a tecnologia como: as plataformas virtuais, em benefício de seu aprendizado e desenvolvimento intelectual, além do uso de aplicativos como ferramenta de auxílio na comunicação com o surdo.

Palavras chave: Desempenho. Intérprete. Libras.

ABSTRACT: The performance of the Brazilian sign language interpreter is always highlighted when he acts to help the deaf in a school environment. The interpreter, through his experience with Libras, has played an important role in the classroom. In view of this, interest in research emerged, in verifying: How does the Brazilian Sign Language interpreter perform in schools in the city of Manaus-AM? Based on this questioning, the research seeks to know how the Brazilian Sign Language interpreter performs? Considering that he must have the command of Libras and the content he will interpret to perform his practice with quality. The research adopted the quantitative method, of a descriptive nature and non-experimental character. In this way, an analysis of the results obtained from the questionnaires applied to a population of 19 interpreters was presented. Based on the results found, it was found that: the interpreter does not previously obtain the content that will be administered by the teacher in the classroom, despite having mastery and knowledge of Libras, prior knowledge would be of great value, since these interpret numerous disciplines; another point is their little participation in

¹ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC.

² Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC.

³ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC.

⁴ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC.

⁵ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC.

⁶ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC.

educational meetings, which would be of great value, since they all work towards the same objective, which is learning for the deaf. It was also found that, as in the past, interpreters today still carry out voluntary practices in churches, associations, among others, they also use technology such as: virtual platforms, for the benefit of their learning and intellectual development, in addition to the use of applications as an aid tool in communicating with the deaf.

Keywords: Performance. Interpreter. Pounds.

1. INTRODUÇÃO

Desempenho profissional é resultado da capacidade para executar uma atividade, para isso, faz-se necessário esforço para obter resultados desejados. Fazer uma avaliação de desempenho possibilita identificar as causas do desempenho insatisfatório, para que sejam feitas correções. O profissional que obtém um bom desempenho profissional é aquele que domina competências técnicas e comportamentais para atender às expectativas da organização.

De acordo com Quadros (2003, p. 27) o intérprete de língua de sinais “é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete”. Qualificado para utilizar a LIBRAS, o intérprete passa a ser o elo que une o entendimento entre duas modalidades de comunicação: A comunidade ouvinte e a comunidade surda.

De acordo com Silva (2013), o intérprete de Libras é aquele que, toma a posição de sinalizador ou de falante, transmite os pensamentos, palavras e emoções servindo de elo entre as duas modalidades de comunicação. E ainda, quando atua passa a ser o responsável por verter de uma determinada língua para outra, os acontecimentos. Através de sua experiência, passa a desempenhar uma função importante, como intérprete deverá ter qualificação, ter domínio e possuir preceitos éticos, uma vez que se posiciona entre o orador e o surdo..

2. ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

Conceituamos o intérprete assim: “o intérprete, por outro lado, é o mediador entre pessoas que não dominam a mesma língua abstendo-se, na medida do possível, de interferir no processo comunicativo”. (BRASIL, 2007, p.29-30). É a pessoa fluente em língua de sinais, com competência e habilidades tradutoras. Possui capacidade de traduzir/verter em tempo real (interpretação simultânea) ou com pequeno lapso de tempo (interpretação consecutiva), uma língua sinalizada para uma língua oral (falada) ou vice-versa, de forma imparcial, tendo que narrar os fatos e falas sem interferir com suas opiniões e convicções. Segundo Quadros (2004):

A história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania. A participação de surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais (QUADROS, 2004, p. 13).

Em 1947, mais de 20 pessoas assumiram a função de intérprete, com isso, a fundação da organização nacional de intérpretes, em 1964, passou a criar regras para a atuação do intérprete apenas para surdos, mas só em 1968, os surdos passaram a ter acesso ao serviço sem ônus, nesse ano, surgiu o primeiro curso de treinamento de intérpretes. Essa organização em 1972, começou a analisar e registrar essa categoria. Em 1981, uma unidade de cada conselho municipal deveria ter intérpretes. O intérprete é, “o profissional que domina a Língua de Sinais e a Língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete”. (QUADROS, 2004, p.27). O intérprete de Libras beneficia a conversação dos surdos com os ouvintes não entendidos da Libras e faz essa interação entre amigos a descobri a língua de sinais através do convívio.

Ainda de acordo com Quadros (2004, p. 31- 41) resumidamente “o interprete deverá conhecer e cumprir as exigências do Código de Ética, onde os itens a seguir são os mais importantes: confiabilidade (sigilo), imparcialidade (neutro), discrição (limite na atuação), fidelidade (fiel as informações)”. São fatores que devem ser levados restritamente em consideração e respeitados, pois correspondem a ética na conduta desse profissional, para assim não comprometer a veracidade dos fatos e falas narradas por ele. Pires (2000) diz que:

Para ser intérprete são necessários muitos requisitos: conhecer a língua de partida e a língua-mãe com profundidade, são premissas básicas. Além disso, ele deve conhecer as especificidades da comunidade surda, ou seja, a cultura da comunidade-alvo da interpretação, pois ali se originam termos só utilizados por aquela cultura, o que conforma armadilhas durante o ato interpretativo. (PIRES, 2000, p.85).

Isso certamente fará a diferença em seu desempenho profissional, pois conhecer as especificidades dessa comunidade torna-se fundamental para que o interprete possa exercer suas atividades com ética e responsabilidade, considerando todos os aspectos dessa cultura.

No Brasil, o aparecimento de intérpretes de língua de sinais surgiu por volta dos anos 1980, com trabalhos religiosos. Em 1988, a Federação Nacional de Educação e Integração dos

Surdos (FENEIS), que marcou presença nessa história, promoveu o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais e o II Encontro Nacional, quatro anos depois. Em 1990, a Federação passou a estabelecer em seus escritórios e em suas unidades, intérpretes regionais (QUADROS, 2004).

Sobre o trabalho do intérprete Lacerda (2009), profere:

O trabalho de interpretação não pode ser visto, apenas, como um trabalho linguístico. É necessário que se considere a esfera cultural e social na qual o discurso está sendo enunciado, sendo, portanto, fundamental, mais do que conhecer a gramática da língua, conhecer o funcionamento da mesma, dos diferentes usos da linguagem nas diferentes esferas de atividade humana. Interpretar envolve conhecimento de mundo, que mobilizado pela cadeia enunciativa, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na língua alvo; saber perceber os sentidos (múltiplos) expressos nos discursos (2009, p. 21).

Verificamos que é de suma importância a atuação desse profissional na sala de aula, pois sem a presença do intérprete é difícil o aluno surdo entender os conteúdos ministrados pelo professor, fica complicado adquirir conhecimento. Afirma Lacerda et al. (2011, p. 5) “o objetivo principal não é apenas traduzir, mas buscar, juntamente com o professor, meios diferenciados de ensino para que o aluno surdo possa ser favorecido por uma aprendizagem especificamente elaborada e pensada, e, conseqüentemente, eficiente”. O intérprete precisa ter reações rápidas, pois ele recebe, guarda e retrata as informações quase que simultaneamente, sua memória ativa é esgotada facilmente, deverá treinar muito e obter conhecimento prévio do assunto a ser interpretado, ter conhecimento das línguas que serão envolvidas.

É de extrema importância o desempenho do professor em sala de aula como um mediador desse processo para com a atividade desenvolvida, de forma a não diminuir o seu valor nesse ambiente, mas sim, tornando o aluno como o agente principal no processo de aprendizagem e apenas o guiando-nos em cada momento (DE OLIVEIRA et al, 2020, p26).

A interação entre o professor e o intérprete é de suma importância, o intérprete que conhece os conteúdos previamente, entende as metodologias e técnicas desse professor, adequa as aulas às necessidades, particularidades, cultura do discente, com certeza, contribuirá para o desenvolvimento do educando surdo.

3. DESEMPENHO PROFISSIONAL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS

O desempenho do profissional se realiza por meio de mudanças, através de conhecimentos e experiências, construindo uma identidade profissional baseada em sua teoria. Corrêa e Corrêa (2004, p. 124), afirmam que: o desempenho “[...] é a eficiência e eficácia da ação, sendo que a eficiência está relacionada ao atendimento dos requisitos do cliente”. O desempenho profissional resulta da experiência para executar um bom trabalho, para isso, faz-se indispensável os esforços para se conseguir os resultados almejados.

Realizar uma análise de sua atividade, possibilitar e identificar as causas de execução deficiente e/ou insuficiente para que seja feito os reparos para se obter uma melhoria em sua atividade; ter domínio, capacidade técnicas e conduta para atender às expectativas são essenciais para o desenvolvimento de uma boa prática. Existem também, várias competências necessárias como: Controle de stress, diálogo, saber trabalhar em equipe, liderança, valorização, metas, ambiente e clima organizacional agradável, entre outras.

De acordo com Quadros, (2009) é de extrema importância que este experto em tradução de libras tenha uma qualificação para se poder trabalhar como tradutor intérprete, isto implica também entre outros, o profissionalismo, a ética, uma vez que estes fazem intermediações entre pessoas.

Atualmente, ainda existe muita carência de profissionais formados e qualificados para o exercício profissional de intérprete de Libras, portanto, muitas das vagas direcionadas a estes, são preenchidas por pessoas que possuem apenas o domínio da prática. A falta de qualificação específica dificulta o desenvolvimento de metodologias mais elaboradas e desenvolvidas. O grande problema seria que tipo de educação o surdo receberia quando este profissional sem qualificação e sem formação profissional se dispõe a atuar.

Hoje os trabalhos dos profissionais intérpretes de Libras somam-se a este movimento pela inclusão, buscando, além do reconhecimento, a valorização profissional, Santos (2007, p. 71) ainda afirma que: “na história dos ILS, os lugares iniciais para a atuação desse profissional foram às igrejas, as instituições de caridade e os espaços familiares em que transitavam surdos”. Isso ocorria de forma não sistemática, isto é, a aquisição da língua de sinais era direta entre os surdos e os ouvintes, nesse momento o trabalho do interprete não era considerado como profissional. Mostrando necessário com o passar dos tempos a busca através de estudo a formação necessária.

Com isso através das estratégias passaram a ter o domínio das técnicas de tradução e interpretação (QUADROS, 2004). Porém a formação é um dos pontos principais na atuação dos ILS, pois será através dos estudos, treinos e práticas que se tornará um intérprete qualificado, não esquecendo das demais especificidades que trata esta profissão, regulamentada no Brasil pelo Decreto no 5.626, 22 de dezembro de 2005 e a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras e pela Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.

4. O INTÉRPRETE NO DOMÍNIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.

O intérprete é um profissional dedicado ao trabalho de interpretação que tem uma característica importante, como a capacidade de concentração, análise e memória. O conteúdo de seu trabalho de interpretação muitas das vezes não está à sua disposição. Levando-o a trabalhar de modo simultâneo. Segundo Pagura (2015, p 188), “a capacidade de analisar o conteúdo da mensagem, depreendendo os elementos de coesão que o conteúdo da mensagem, depreendendo os elementos de coesão que “amarram” a sequência de pensamento do palestrante, é uma habilidade fundamental para o interprete”. Este obrigatoriamente deverá dominar a língua fonte, a língua de sinais e necessitará conhecer a cultura surda, além de obter total concentração no que está ouvindo a fim de proceder com a tradução da mensagem para a língua-alvo, sem descuidar-se com a próxima unidade de sentido, sendo enunciada pelo palestrante imediatamente a seguir.

Pois de acordo com Quadros (2004), o tradutor é aquele que traduz uma língua para outra de forma técnica. E para se ter domínio, precisa-se obter conhecimento profundo da estrutura das línguas envolvidas com responsabilidade de manter-se fiel, neutro em relação ao objeto de interpretação, e o conhecimento cultural suficiente da língua-alvo e da língua-fonte para fazer-se as devidas adaptações linguísticas de cunho idiomático e cultural, realizando sua interpretação de diferentes formas, e dependendo do local em que está inserido, podendo-o fazer na modalidade de interpretação consecutiva ou na modalidade de interpretação simultânea. Na modalidade interpretação simultânea, o intérprete traduz as palavras do palestrante na maior velocidade que lhe for capaz para a língua de chegada; usada geralmente em congressos ou conferências. Em sua atividade o intérprete deverá ter muita calma para interpretar a frase antes de sinalizar do português para a LIBRAS, para não cometer o erro na sinalização e causar a modificação no sentido no qual pretendia

mencionar.

O autor Leite (2005, p.53) caracteriza as modalidades de interpretação:

Caracteriza, como Simultânea: É realizada com a mensagem da fonte em andamento e o intérprete vai produzindo o seu texto até que mensagem fonte sofra uma pausa; É considerada mais eficiente em relação ao fator tempo; É relativamente nova em relação às línguas orais, sendo mais ou menos tradicional em interpretações das línguas de sinais; e Consecutiva: O intérprete leva em conta a quantidade de informação que entra, aproveitando a oportunidade de um fechamento na sentença em curso para iniciar a interpretação ou aproveitar para tomar nota; Exige que o intérprete primeiro receba a mensagem da fonte e depois a interprete; Permite que a mensagem da fonte seja apresentada em partes ou no todo; É considerada mais acurada em relação à simultânea. (LEITE 2005, p.53).

Quando o faz na interpretação consecutiva, o intérprete fala depois do orador da língua partida ou quando este suspende sua fala. O discurso divide-se em segmentos, o intérprete fica ao lado do orador da língua de partida, sentado ou em pé, este traduz parte da mensagem quando o orador faz uma pausa ou toda mensagem quando este interrompe sua fala. Os discursos interpretados sucessivamente devem ser curtos ou partes os são. Há algum tempo atrás, o intérprete consecutivo traduzia discursos de 20 ou 30 minutos; atualmente, consideram-se excessivos segmentos de 10 ou 15 minutos.

É importante destacar que o intérprete precisa ter domínio das duas faces, não apenas conhecer a Libras, mas conhecer os aspectos culturais, conhecer profundamente sua língua materna, saber muito sobre os tipos de língua envolvidas, entender e conhecer os povos que utilizam a Libras, ter familiaridade com diferentes tipos de interpretação, procurar informar-se sobre o assunto ao qual irá interpretar, pois existem várias estratégias de tradução: uma delas é o uso das expressões faciais e corporais. A facial ajuda a enunciar uma afirmação, negação, indignação, dúvida, entre outras, a comunicação vai modificando-se dependendo de cada região e o tradutor precisa se colocar entre as culturas e a língua, mantendo-se sempre ético, pois será responsável pela veracidade e fidelidade das informações.

O intérprete de Libras, quando está no âmbito educacional, mais especificamente na sala de aula, torna-se um dos recursos que tem por primazia garantir o sucesso da comunicação, da língua e da cultura desse estudante surdo, além de estar sempre se atualizando, deve manter o convívio com a comunidade surda, usuários de Libras e outros meios que possam levá-lo a sempre estar em contato com a Libras. Cabe ao intérprete à

incumbência e a responsabilidade de transmitir o que lhe foi dito mantendo as escolhas lexicais de forma adequada e organizada gramaticalmente, desenvolver técnicas de recepção-emissão simultânea, agilidade em ouvir, assimilar o que ouve e fazer acomodação em sua mente.

5. ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EM SALA DE AULA INCLUSIVA

Com a criação da Federação Brasileira da Associação dos profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPIS) foi muito importante para definição das atribuições desses profissionais. Assim os intérpretes podem trabalhar em diversas áreas estabelecidas segundo a lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Tais atribuições citadas por Chaibue e Aguiar (2016, p. 8-9) apud (BRASIL, 2010):

- efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para o Português e vice-versa;
- Interpretar, em Libras-Português, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- Atuar nos processos seletivos para cursos em instituições de ensino e nos concursos públicos;
- Atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas;
- Prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais”.

Essa regulamentação a partir da lei nº 12.319 e da criação da FEBRAPIS, possibilitou aos intérpretes atuarem também em outros lugares, como associações, igrejas, assembleias, área jurídica, ambiente escolar desde a educação básica até o mais alto nível de aprendizado como as faculdades, porém a escolha depende do seu conhecimento e de sua destreza com a Libras.

Em se tratando de Educação o intérprete que atua na escola inclusiva responde a uma determinação da política nacional de educação, priorizando uma educação integral e ordenada que atende a todos, até mesmo os com necessidades especiais.

Através do reconhecimento oficial de direitos linguísticos e educacionais a comunidade surda brasileira foi legalmente, reconhecida através da Lei Federal no.10.436 de 2002, que preconizou a Língua Brasileira de Sinais - Libras, como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil, trouxe para esta classe novas oportunidades de

acessibilidade e inclusão social. Além da regulamentação da Lei o Decreto-Lei no.5.626, de 2005, aponta claramente a necessidade do uso e difusão da Libras como meio de promover o acesso desses deficientes a educação e ao mercado de trabalho, pretendendo contribuir com o letramento e inclusão social, com o desenvolvimento de produtos, metodologias e serviços da tecnologia assistiva, ampliando a comunicação deste grupo, dando autonomia as pessoas com deficiências e oportunizando o uso e compreensão da LIBRAS, como língua natural.

Quando este atuar em ambiente Educacional da Libras/Português/Libras deverá ser capaz de alcançar e exteriorizar as ideias das mais variadas áreas. Deverá manter-se sempre atualizado os sinais em libras, precisará está habilitado para transmitir toda a linguagem a ser elucidada pelo professor em sala de aula. É de extrema importante que o intérprete tenha compreensão do estudo que será feito pelo professor em sala de aula para que este possa ajudar o estudante surdo, contudo este é o verdadeiro sujeito do processo educativo, e cabe ao professor torna-se parceiro neste processo, trazendo os conteúdos que serão administrados, conhecimento prévio dos conteúdos, é muito importante visto que existem termos desconhecido que precisam ser pesquisado dependendo da matéria que vai ser interpretada, e isso facilitaria o entendimento conteúdos ministrado por professores em sala de aula para o estudante surdo. O intérprete passa a ser apenas um auxiliador do estudante em sala de aula, e o professor o educador.

O intérprete educacional é apenas um dos componentes na interação entre o estudante deficiente auditivo e o docente ouvinte que tem pouca ou nenhuma proficiência em Libras, e tem a responsabilidade de oferecer subsídios para promover a interação entre os dois, sempre que necessário, ou caso haja alterações metodológicas, que seja estreita a parceria entre ambos, pois, a construção do entendimento se dará a partir do convívio de todos, em prol de um único objetivo, o de educar e aprender.

O intérprete trabalha para que o estudante surdo tenha sucesso em sua vida acadêmica, colabora no processo de ensinamento e autonomia, oferece seus serviços lhes dando a assistência, porém algumas vezes este precisa se posicionar com atitudes responsivas e responsáveis assumindo o papel não apenas como aquele que somente interpreta de uma língua para outra o que está sendo dito, este assume assim o compromisso na educação inclusiva a qual tem expandindo-se.

O autor Ronice Quadros (2004), evidencia problemas de ordem ética que surgem de acordo com a atividade de intermediação que acontecem em sala de aula, quando o próprio docente responsabiliza o intérprete e o incube de assumir o ensinamento dos conteúdos apresentados em sala de aula. O professor pergunta para o intérprete sobre o progresso do estudante surdo, como se ele fosse o elemento mais indicado para avaliar o estudante. O intérprete passa a assumir o papel do professor para com o estudante, este sente-se muitas das vezes oprimido por confundirem sua atividade dentro do ambiente educacional. Assim Quadros (2004), ressalta que: quando o intérprete atua na educação infantil ou fundamental a sua tarefa se torna ainda mais difícil, pois a criança tem mais dificuldade para compreender que o intérprete está apenas intercedendo o assunto explanado pelo professor, que este é apenas o elo de transmissão da mensagem do educador, o que não acontece, pois o intérprete acaba assumindo a função de auxiliar no desenvolvimento educacional.

6. ANÁLISE DE DADOS

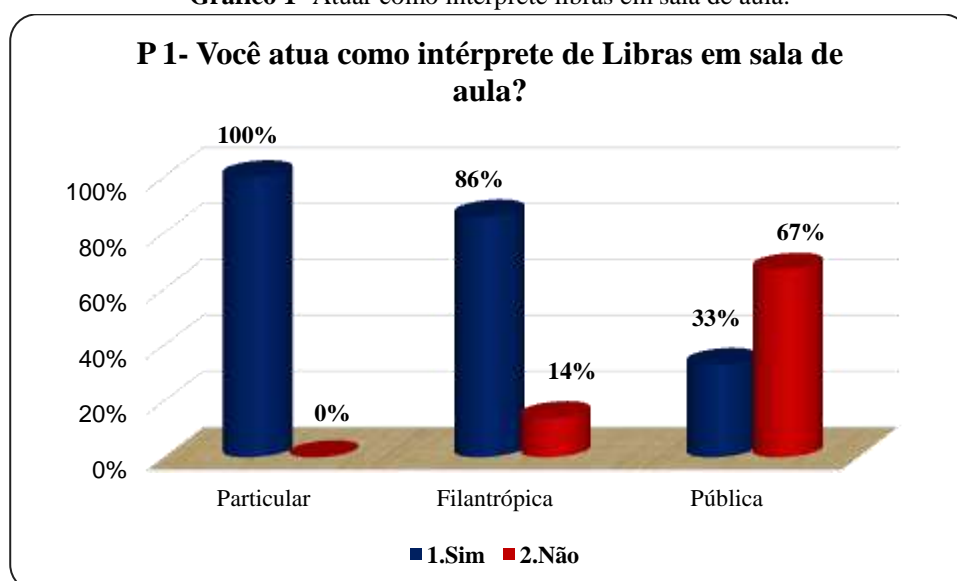
Pergunta 1- Você atua como intérprete libras em sala de aula?

Quadro 1- Atuar como intérprete libras em sala de aula.

Opções	Respostas dos intérpretes por escola			Total Geral
	Particular	Filantropica	Pública	
1.Sim	6	6	2	14
2.Não	0	1	4	5
População por escolas	6	7	6	19

Fonte: Elaboração da autora (2019)

Gráfico 1- Atuar como intérprete libras em sala de aula.



Fonte: Elaboração da autora (2019).

Os resultados mostram que a maioria dos intérpretes atuam em sala de aula em auxílio ao estudante surdo. E Quadros (2004), ressalta que a tarefa de interpretar em sala de aula na educação infantil ou fundamental, tem tornado esta tarefa difícil, pois os surdos têm dificuldade em entender que o intérprete é apenas um mediador para transmitir o conteúdo explanado pelo professor, sendo este apenas um elo de transmissão da mensagem do educador para o seu desenvolvimento intelectual. Existem intérpretes devido as suas condições de saúde não estão ativamente em sala de aula, mas estão em apoio aos professores e surdos em outras atividades dentro da escola.

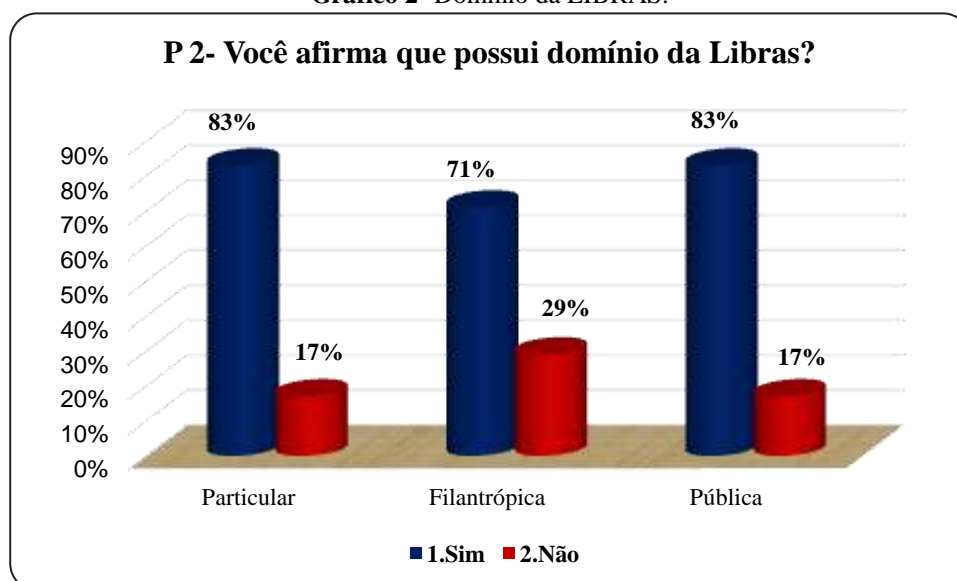
Pergunta 2- Você afirma que possui domínio da LIBRAS?

Quadro 2- Domínio da LIBRAS.

Opções	Respostas dos intérpretes por escola			Total Geral
	Particular	Filantrópica	Pública	
1.Sim	5	5	5	15
2.Não	1	2	1	4
População por escolas	6	7	6	19

Fonte: Elaboração da autora (2019)

Gráfico 2- Domínio da LIBRAS.



Fonte: Elaboração da autora (2019).

A maioria dos participantes afirmam terem domínios da Libras, pois passam muito tempo praticando e interagindo com a comunidade surda, relatam que a Libras é complexa, possui variedades de sinais e precisa ser praticada a todo o momento com finalidade de adquirir destreza e domínio. Pois para Magalhães (2013), o intérprete precisa ter pleno domínio das suas duas línguas de trabalho, a língua materna e a libras, além conhecer a cultura do surdo, e desta forma desenvolver um trabalho com eficiência nesta comunidade.

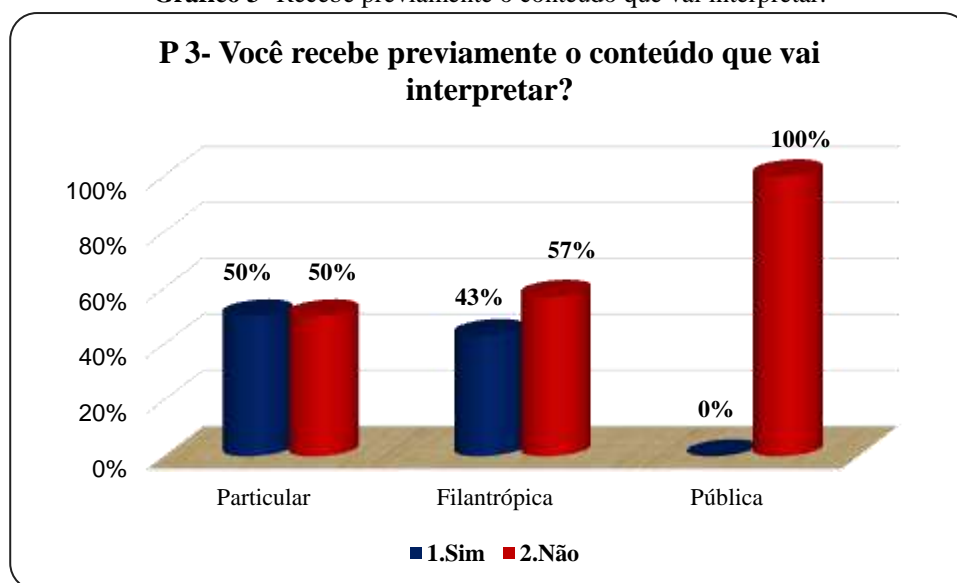
Pergunta 3- Você recebe previamente o conteúdo que vai interpretar?

Quadro 3- Recebe previamente o conteúdo que vai interpretar.

Opções	Respostas dos intérpretes por escola			Total Geral
	Particular	Filantrópica	Pública	
1.Sim	3	3	0	6
2.Não	3	4	6	13
População por escolas	6	7	6	19

Fonte: Elaboração da autora (2019)

Gráfico 3- Recebe previamente o conteúdo que vai interpretar.



Fonte: Elaboração da autora (2019).

Observando a importância da comunicação em prol do estudante surdo é preciso que haja interação entre professor e intérprete, o intérprete relata que fica comprometida a qualidade de sua atuação, e isso dificulta o aprendizado do estudante, visto que ele precisa procurar em sua mente sinais que cheguem o mais próximo do qual o professor está a falar. Como se pode observar poucos são os que recebem o conteúdo antecipadamente as suas interpretações. Isto dificulta o trabalho do intérprete e prejudica o estudante surdo, o cenário

seria diferente se estivesse o conteúdo previamente em suas mãos, visto que este interpreta mais de uma matéria em um turno de trabalho. Lacerda e Santos (2015) a relevância do acesso ao material a ser trabalhado em aula previamente “facilita” o trabalho do intérprete, as autoras afirmam que “isso pode ser propiciado nos momentos de planejamento do professor”.

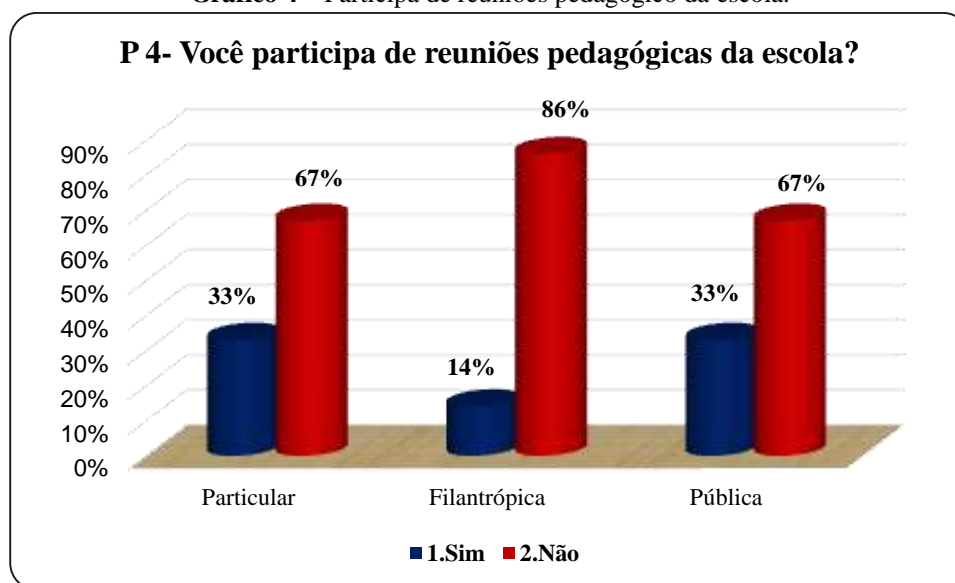
Pergunta 4- Você participa de reuniões pedagógico da escola na qual trabalha?

Quadro 4- Participa de reuniões pedagógico da escola.

Opções	Respostas dos intérpretes por escola			Total Geral
	Particular	Filantrópica	Pública	
1.Sim	2	1	2	5
2.Não	4	6	4	14
População por escolas	6	7	6	19

Fonte: Elaboração da autora (2019)

Gráfico 4 – Participa de reuniões pedagógico da escola.



Fonte: Elaboração da autora (2019).

Obtive a resposta que poucos participam das reuniões pedagógicas, seria pertinente que estes participassem juntos aos professores e coordenadores, uma vez que o intérprete faz parte do ensino do surdo, e este faz o elo entre os dois, de grande valia a sua presença tendo em vista que essas reuniões têm como objetivo do acompanhamento e andamento do processo de ensino. Lacerda (2002), ele diz que: “ o intérprete precisa poder negociar conteúdos com o professor, revelar suas dúvidas, as questões do aprendiz e por vezes mediar à relação com o aluno, para que o conhecimento que se almeja seja construído. O incômodo do professor

frente à presença do intérprete pode levá-lo a ignorar o aluno surdo, atribuindo ao intérprete o sucesso ou insucesso desse aluno. (LACERDA, 2002, p, 123).

Pergunta 5- Você realiza interpretação em Libras fora do seu ambiente de trabalho?

Quadro 5- Interpreta em Libras fora do seu ambiente de trabalho.

Opções	Respostas dos intérpretes por escola			Total Geral
	Particular	Filantrópica	Pública	
1.Sim	3	3	3	9
2.Não	3	4	3	10
População por escolas	6	7	6	19

Fonte: Elaboração da autora (2019)

Gráfico 5- Interpreta em Libras fora do seu ambiente de trabalho.



Fonte: Elaboração da autora (2019).

Observa-se que os intérpretes realizam interpretações fora do seu ambiente de trabalho, em comunidades, igrejas e associações beneficentes, antes essa atividade era bem comum, hoje em nossos dias existem surdos que precisam interagir com a sociedade ouvinte, e no grupo que respondeu não, muitos dos intérpretes relatam que devido ao cansaço e dores principalmente nos membros superior não realizam mais este tipo de atividade. Pode observar, quando estive no campo, que diversas vezes o intérprete colocava as mãos nas cinturas, esticava-se, mexia o pescoço de um lado para o outro, com expressando em sua face de dor. Segundo Santos (2006, p. 75) diz que, “com o intuito de evangelizar, catequizar os surdos, pastores, missionários, padres e demais pessoas sentiam a necessidade de conhecer a

LS, para que pudessem transmitir a palavra de Deus aos Surdos”. Os missionários realizavam interpretações em Língua de Sinais-LS para os surdos que estavam presentes nas reuniões, cultos e missas das suas instituições religiosas.

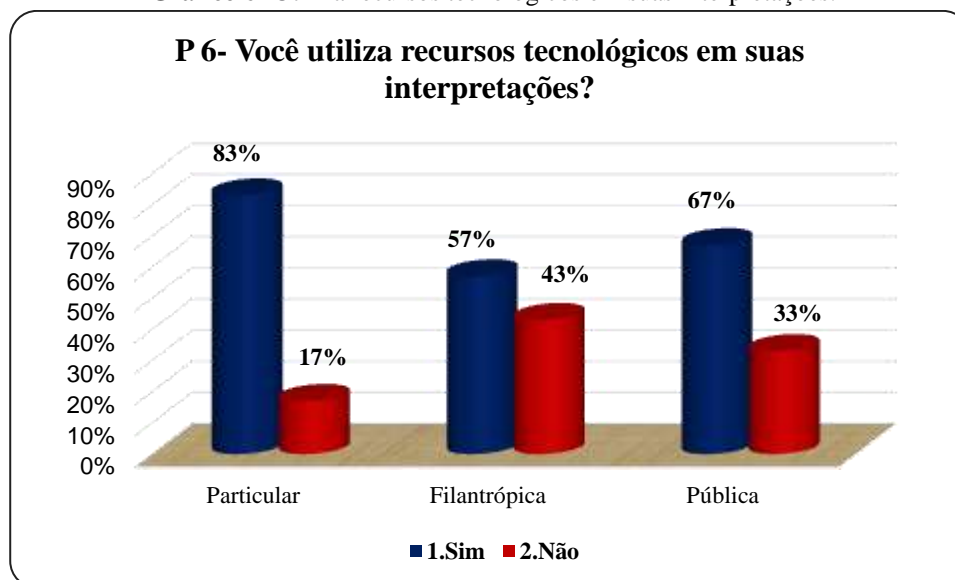
Pergunta 6- Você utiliza recursos tecnológicos em suas interpretações?

Quadro 6- Utiliza recursos tecnológicos em suas interpretações.

Opções	Respostas dos intérpretes por escola			Total Geral
	Particular	Filantropica	Pública	
1.Sim	5	4	4	13
2.Não	1	3	2	6
População por escolas	6	7	6	19

Fonte: Elaboração da autora (2019.)

Gráfico 6- Utiliza recursos tecnológicos em suas interpretações.



Fonte: Elaboração da autora (2019).

Percebe-se que estes utilizam recursos tecnológicos para realizar suas interpretações, pesquisa de determinados sinais do qual desconhecem ou por não conhecerem a forma correta de determinadas palavra em libras, buscando em dicionários online, ou através de outros instrumentos midiáticos que facilitam o acesso das informações necessárias para o desenvolvimento de práxis pedagógicas.

Para Brochado (2016), hoje com a sua difusão através das tecnologias já existe no mercado vários softwares pedagógicos como o Glossário Bilíngue de Informática com Aplicação de Libras, Tecnologia de Captura de Movimento em 3D e vários dos produtos

pedagógicos adequados ao letramento do público surdo, através da tecnologia desenvolvida agrega-se confiabilidade ao produto e autenticidade e descrição fonológica da Libras.

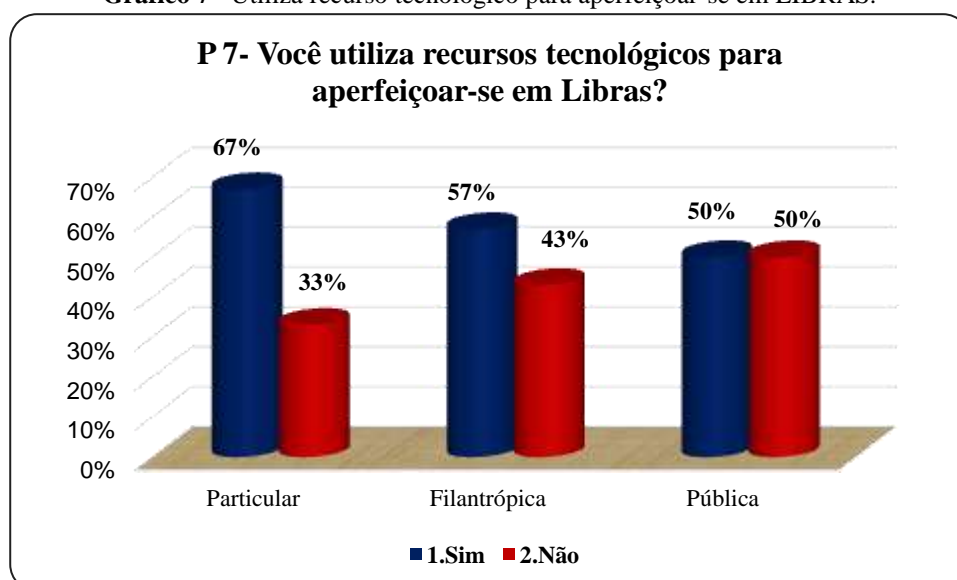
Pergunta 7- Utiliza a tecnologia para se aperfeiçoar-se em LIBRAS?

Quadro 7- Utiliza a tecnologia para aperfeiçoar-se em LIBRAS.

Opções	Respostas dos intérpretes por escola			Total Geral
	Particular	Filantrópica	Pública	
1.Sim	4	4	3	11
2.Não	2	3	3	8
População por escolas	6	7	6	19

Fonte: Elaboração da autora (2019).

Gráfico 7- Utiliza recurso tecnológico para aperfeiçoar-se em LIBRAS.



Fonte: Elaboração da autora (2019).

Dos que responderam sim, dizem que o acesso à internet tem facilitado e contribuído com avanço educação, devido ao fácil acesso aos cursos online, as graduações, as pesquisas, a libras tem tido um grande avanço, pois tecnologia tem disponibilizado bastante conteúdo de vídeos, avatar 3D, dicionários eletrônicos em libras, com isso a aprendizagem de libras tem crescido, e devido à complexidade da Língua de Sinais, este é um meio rápido para tirar dúvidas quanto a determinadas palavras em Libras. Os que refutaram não utilizar a tecnologia relatam que ainda preferem o modo de ensino tradicional, sabe-se que ainda existem alguns que resistem ao uso da tecnologia por não terem domínio da ferramenta, ou por não se adequarem as inovações.

Pergunta 8 - Você utiliza recursos tecnológicos com o estudante surdo para ajudá-lo em seu aprendizado? (Ex.: aplicativos de libras; dicionários eletrônicos em libras, etc.).

Quadro 8- Utiliza recursos tecnológicos para ajudar o estudante surdo em seu aprendizado.

Opções	Respostas dos intérpretes por escola			Total Geral
	Particular	Filantrópica	Pública	
1.Sim	5	5	5	15
2.Não	1	2	1	5
População por escolas	6	7	6	19

Fonte: Elaboração da autora (2019).

Gráfico 8 – Utiliza recursos tecnológicos para ajudar o estudante surdo em seu aprendizado.



Fonte: Elaboração da autora (2019).

O intérprete participa indiretamente no aprendizado do surdo, e utilizam a tecnologia assistiva, que é uma área de conhecimento interdisciplinar, envolve produtos, recursos, métodos, estratégias, práticas e serviços, com o único objetivo que é promover a funcionalidade, atividade e participação de pessoas com deficiência, visando sua independência que de acordo com Brasil (2000) pode ser através de, “qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso do meio físico”. Observa-se que a maioria dos intérpretes fazem usam da tecnologia para ajudar o estudante surdo, sendo estes atendidos de forma individual ou coletivo, fazendo com que este tenha um aprendizado de qualidade, sempre com interação e dinamismos durante a aula, já que estes aprendem mais quando estão visualizando, seja, vídeo/aula em libras, manuseando o computador, navegando na internet, utilizando softwares para textos, planilhas ou fazendo seus trabalhos escolares.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que para descrever o desempenho profissional a pesquisa apontou nas três escolas o conhecimento e o domínio da Libras pela categoria, apesar destes ainda não contemplarem previamente o conteúdo utilizado pelo docente em sala de aula, seria pertinente que estes obtivessem em mãos o prévio conteúdo apresentado pelo docente para que melhor pudessem desenvolver, planejar e realizar de modo eficaz sua performance, repassando de modo eficiente ao estudante o conteúdo do planejamento apresentado pelo docente. “Nosso ensinar e aprender deve está orientado para a vida” (PONTES, 2019, p.17).

Outra questão levantada na pesquisa foi sobre sua participação nas reuniões pedagógicas, que seria de grande proveito, visto que todos trabalham em prol de um mesmo objetivo que é aprendizagem do surdo, e nestas reuniões planeja-se e aborda assuntos diversos, porém poucos intérpretes a contemplam.

Percebe-se que assim como no passado, hoje ainda existem intérpretes atuando fora de seu ambiente de trabalho, realizam atividades voluntárias em igrejas e associações em benefício e auxílio ao surdo, para que este possa sentir-se incluso na sociedade.

O intérprete ganhou um aliado importante para lhe ajudar em seu desempenho, a “tecnologia”, ela os tem ajudado a conhecer sobre os novos símbolos em libras, os tem auxiliado nas atividades de comunicação com o surdo, os mesmos têm buscado realizar cursos através de plataformas virtuais, feito uso de aplicativos, dentre outras ferramentas que tem contribuído em benefício de seu aprendizado e seu desenvolvimento intelectual. Seria de suma importância que houvesse mais formação continuada em prol de seu progresso.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.M.L.S. de (org.). **Tendências atuais e desafios da educação especial.** Brasília: MEC, 1994. Série Atualidades Pedagógicas.

BRASI, Lei nº. 10.098. 19 dez. 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 2000. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso: 02 set. 2018.

BRASI, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PRADIME:** programa de apoio aos dirigentes municipais de Educação. Marcos Legais da Educação Nacional / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: Ministério da

Educação, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/marco-2010-pdf/4249-volume-02-final>. Acesso: 22 marc. 2019.

BROCHADO, Sonia Maria Dechandt; Lacerda Cristina Broglia de Feitosa; and Rocha Luiz Renato Martins da. **Projeto de Pesquisa:** Software Glossário de Informática com Aplicação de Libras e de Tecnologia de Captura de Movimento 3D. Universidade Estadual do Norte do Paraná; Universidade Federal de Sao Carlos; Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Journal of Research in Special Educational Needs, Volume 16, Number s1 2016 905–908 doi: 10.1111/1471-3802.12348. Disponível em:

<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/1471-3802.12348>>. Acesso: 23 abr. 2019.

CHAIBUE, Karime e AGUIAR, Thiago Cardoso. **Dificuldades na Interpretação de Libras para Português.** Centro Virtual de Cultura Surda. Revista Virtual de Cultura Surda Edição Nº 17 / Fevereiro de 2016 – ISSN 1982-6842. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes>. Acesso: 01 abr. 2019.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. **Administração da Produção e Operações.** São Paulo: Atlas, 2004.

DE OLIVEIRA, Igor Farias et al. A Utilização do Aplicativo VLIBRAS Como Forma de Ensino e Aprendizagem para Alunos Surdos. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 16, p. 22-30, 2020.

LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental:** refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A. C. B. et al. (Org.). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. Cristina Broglia Feitosa de e BERNARDINO, Bruna Mendes. **O papel do interprete de língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização.** In: LODI, Ana Claudia Balieiro e LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. C. B. F.; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F LIMA, SILVA Eugênio. **Estudo Epidemiológico dos Distúrbios Ocupacionais Relacionados aos Membros Superiores nos Intérpretes de Surdos.** Movimento, v. 3, n. 3, 2011.

_____. C. B. F. de. SANTOS, L. F. dos. **Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria.** Cadernos de Tradução (UFSC), v. 35, p. 505-533, 2015.

Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras.** Brasília: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso: 23 fev.18.

LEITE. **Caracteriza, como Simultânea.** Petrópolis, Arara Azul. 2005. Disponível em: < www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3/pdf>. Acesso: 01 Abr. 2019.

MAGALHÃES, F. G. de L. **O papel do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.** Revista Brasileira de Educação e Cultura, nº 7. 23 jun. 2019.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: História e políticas.** São Paulo: Cortez, 1996.

PAGURA, Reynaldo José. **Tradução & Interpretação.** In: AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade (Orgs). Tradução & perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Editora Unesp, 2015, p. 184-207. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6vkk8/pdf/amorim-9788568334614-9.pdf>>. Acesso: 01abr. 2019.

PIRES, Cleidi. **Intérprete de língua de sinais: um olhar mais de perto.** In Espaço: informativo técnico-científico do INES, nº 12, Rio de Janeiro: INES, 2000.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Os Quatro Pilares Educacionais no Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 24, p. e02-e02, 2019.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEE, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. d., & Stumpf, M. R (2009). **O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância.** ETD – Educação Temática Digital, 10(2), 169-185. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>>. Acesso: 10 jun. 2019.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

SILVA, Keli Maria de Souza Costa. **Intérprete de língua de sinais: um estudo sobre suas concepções de prática profissional junto a estudantes surdos.** 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18664/1/InterpreteLinguaSinais.pdf>>. Acesso: 14 jan. 2019.